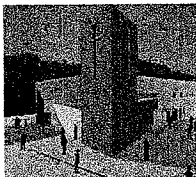


INFORMAÇÕES



Nova Igreja e Centro

Paroquial: No passado sábado, no Convívio Paroquial da Festa do Padroeiro, o Senhor do Socorro, foi apresentado o projecto de arquitectura da Nova

Igreja e Centro Paroquial da nossa paróquia.

Toda a paróquia precisa de se unir para conseguir este objectivo. Se os paroquianos quiserem, mas quiserem mesmo, em poucos anos a obra pode fazer-se. Querer é poder. É sempre possível poupar um bocadinho cada mês e dar o que se poupa para a nova igreja. Temos de ver a igreja como nossa. Dar para a nova igreja é dar a nós mesmos. E, se pensarmos bem, há tantas coisas supérfluas em que podemos poupar.

Quem quiser assumir o compromisso de entregar o seu contributo periodicamente, pode escolher um contributo mensal, bimestral, trimestral, semestral ou anual. E dá só o que puder e quando puder. Se tem medo de se esquecer e prefere que o donativo seja feito por transferência bancária, também o poderá fazer.

O pároco recebe os donativos no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se quiser depositar directamente na Conta bancária para a construção da nova igreja, o NIB é 003300004525294808705.

Neste momento há para a nova igreja 8.069,19 € (1.617.527\$00). E recebemos esta semana de uma anónima um contributo mensal de 25 €. Cada semana iremos publicar os contributos que forem chegando.

Contas do ano 2004: Na última reunião da Comissão Fabriqueira foram apresentadas e aprovadas as contas referentes a 2004, havendo um saldo de 9.960,40 € (1.996.881\$00). Parabéns à Comissão Fabriqueira pela sua dedicação e empenho na boa gestão dos bens da paróquia.

Contas de Ofertórios: Por lapso, tinha sido publicado que o Ofertório para as Vítimas do maremoto no Sudeste da Ásia tinha rendido 211,08 €. Ora esse valor referia-se ao Ofertório de apenas uma das Missas desse domingo. Na outra Missa rendeu 178,69 €, tendo rendido, portanto, no total, 389,77 €. O Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa, feito no passado domingo, rendeu 61,30 €, já entregues na Cúria Diocesana.

Encontro de Pastoral Vocacional: O Encontro Anual de Animadores Vocacionais Paroquiais realiza-se neste domingo, dia 13, no Seminário Diocesano de Viana do Castelo, com início às 14,30 h. Destina-se a todas as pessoas, especialmente às que trabalham na Pastoral das Vocações junto dos mais novos, como é o caso dos catequistas na nossa paróquia. Participe!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
14 Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15 Ter	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Familiares falecidos de Maria de Sousa Lima
16 Qua	18,30	Júlio de Matos Coutinho e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17 Qui	18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Teresa de Jesus Parente
18 Sex	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19 Sáb	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
20 Dom	10	Manuel Basílio Barcelos Lima; Luís Gonçalves Vieira

PARÓQUIA VIVA

Nº 187 – 13/02/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1º Domingo da Quaresma - Ano A



«Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo demónio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites ... Respondeu-lhe Jesus: “Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto”.» (Evangelho)

É Ele «a vida e a longevidade dos teus dias»

Mensagem do Papa João Paulo I para a Quaresma de 2005

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1. Todos os anos a Quaresma se apresenta como um tempo propício para intensificar a nossa oração e penitência, abrindo o coração à dócil aceitação da vontade divina. Nela, é-nos indicado um percurso espiritual que nos prepara para reviver o grande mistério da morte e ressurreição de Cristo, sobretudo mediante a escuta mais assídua da Palavra de Deus e da prática mais generosa da mortificação, graças à qual poder ajudar em maior medida o próximo necessitado.

Este ano desejo propor à vossa atenção, caríssimos Irmãos e Irmãs, um tema actual como nunca, muito bem ilustrado pelos seguintes versículos do Deuterónimo: É Ele “a vida e a longevidade dos teus dias” (30, 20).

São palavras que Moisés dirige ao povo para o convidar a estabelecer uma aliança com Javé no país de Moab, “e então viverás tu e a tua posteridade. Ama o Senhor, teu Deus, escuta a Sua voz e permanece-Lhe fiel” (30, 19-20). A fidelidade a esta aliança divina constitui para Israel a garantia do futuro, “para poder viver na terra que o Senhor jurou dar aos teus antepassados, Abraão, Isaac e Jacob” (30, 20). Alcançar a idade madura, na visão bíblica, é sinal da benevolência abençoada do Altíssimo. Desta forma, a longevidade apresenta-se como um especial dom divino.

Gostaria de convidar a reflectir sobre este tema durante a Quaresma, para aprofundar a consciência do papel que os idosos estão chamados a desempenhar na sociedade e na Igreja, e dispor assim o coração para o acolhimento amoroso que lhes deve ser sempre reservado. Na sociedade de hoje, graças também ao contributo da ciência e da medicina, assiste-se a um prolongamento da vida humana e a um consequente incremento do número dos anciãos. Isto exige que se dedique uma atenção mais específica ao mundo da chamada “terceira” idade, para ajudar os componentes a viver plenamente as suas capacidades, pondo-as ao serviço de toda a comunidade. A assistência aos idosos, sobretudo quando passam por momentos difíceis, deve ser preocupação dos fiéis, especialmente nas Comunidades eclesiais das sociedades ocidentais, onde o problema está particularmente presente.

(continua na pág. 3)

1º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

Se és o Filho de Deus...

Só secundariamente a Quaresma "prepara" para a Ressurreição. Na verdade, todos os "Tempos" e todos os Domingos do Ano Litúrgico - portanto, também a Quaresma e os seus Domingos - estão depois da Ressurreição e por causa da Ressurreição. E é só sob a intensa luz do Senhor Ressuscitado com o Espírito Santo (Baptismo consumado: Lc 12, 49-50) que a Igreja - e cada um de nós - pode celebrar autenticamente a sua fé, proceder à correcta "leitura" das Escrituras e encetar a "caminhada" quaresmal. Neste sentido, todos os baptizados são chamados a refazer com Cristo baptizado o seu programa baptismal, cujo conteúdo e itinerário conhecemos: desde o Baptismo no Jordão, passando pela Transfiguração/Confirmação no Tabor, até à Cruz e à Glória da Ressurreição (Baptismo consumado!), escutando/anunciando sempre e cada vez mais intensamente o Evangelho do Reino e fazendo sempre e cada vez mais intensamente as "obras" do Reino (Act 10, 37s: texto emblemático); os catecúmenos, acompanhados sempre pela Assembleia dos baptizados, "preparam-se" intensamente para a Noite Pascal Baptismal, início e meta da vida cristã.

EVANGELHO: Mateus 4, 1-11.

Baptizado com o Espírito Santo (Mt 3, 16-17), e declarado por Deus "o Filho meu", "o Dilecto" (corrijam-se todas as versões que, não tendo em conta o artigo grego, diluem "o Dilecto" - título preciso e precioso - num "predilecto" ou "amado" ou outras banalidades das traduções modernas), Jesus é conduzido pelo Espírito Santo para o deserto (Mt 4, 1), lugar teológico e não meramente geográfico - com muita água (Jo 3, 23) cumprindo Is 35, 6-7, 41, 18 e 43, 19-20, com árvores (canas) (Mt 11, 7; Lc 7, 24) e relva verde (Mc 6, 39) cumprindo Is 35, 1.7 e 41, 19 -, lugar provisório e preliminar, preambular, longe do que é nosso, onde se está "a céu aberto" com Deus, onde troará a voz do seu mensageiro (Is 40, 3), de João Baptista (Mt 3, 1s), do próprio Messias segundo uma tradição judaica recolhida em Mt 24, 26. O deserto é o lugar onde se pode começar a ver a "obra" nova de Deus (Is 43, 19). Sendo um lugar provisório, aponta para a Terra Prometida e definitiva do repouso. O deserto é lugar de passagem. Sem pontos de referência nem marcos de sinalização. Se o rumo não estiver bem definido, o viandante corre o risco de se perder no deserto da vida e de nunca chegar à Vida verdadeira.

Por 40 dias e 40 noites (40 é o tempo de uma vida, a vida toda) Jesus jejuou (Mt 4, 2), isto é, perscrutou a "obra" nova de Deus na história do seu povo, que o mesmo é dizer, saboreou as Escrituras, o outro alimento (Dt 8, 3; Mt 4, 4; cf. Jo 4, 32.34-35: notável releitura em que aos olhos atónitos dos discípulos saltam as estações do ano!), e meditou, sempre a partir das Escrituras, na sua missão filial baptismal. E é na sua condição de baptizado, isto é, de Filho de Deus, que ele é tentado. De facto, toda a tentação - a de Cristo como a nossa - começa sempre da mesma maneira: "se és o Filho de Deus...". Atente-se em como se repete nos mesmos termos sob a Cruz (Mt 27, 39-44). Portanto, sempre. Do Baptismo até à Morte, a tentação visa afastar-nos de Deus e da sua "obra", e pôr-nos ao serviço do "deus deste mundo" (2 Cor 4, 4; cf. Jo 12, 31). Veja-se a última "oferta" do "Tentador" do Evangelho de hoje: "todos os reinos deste mundo" em troca do afastamento de Deus (Mt 4, 8-9). E a resposta decidida de Jesus: "Vai-te, Satanás!" (Mt 4, 10).

Baptizado, tentado na sua condição de Baptizado, e Vitorioso na tentação, Jesus passa de imediato à execução do seu programa filial baptismal: anunciar o Evangelho de Deus e fazer a sua "obra" (Mt 4, 12s). Como ele também nós.

Antigo Testamento: Gênesis 2, 7-9; 3, 1-7.

O homem de todos os tempos e de todos os lugares, nós também, criado com um "beijo de Deus" - é assim que os rabinos interpretam a morte de Aarão e de Moisés "à boca de Deus" (Nm 33, 38; Dt 34, 5) -, cedeu à tentação, afastando-se do único Deus criador e aderindo aos "deuses deste mundo", aqui simbolizados na cobra, animal que anda rente ou por dentro da terra (= deusa-mãe), comungando da sua vitalidade, e tornando-se, por isso, em símbolo do culto da fertilidade, fecundidade e vitalidade em todo o Médio Oriente Antigo e ainda hoje no nosso mundo (vejam-se os painéis que identificam as farmácias). Está diante de nós o orgulho do homem de todos os tempos que quis chegar a Deus pelas suas próprias forças, rejeitando a ligação obediente a Deus. O contraponto do Evangelho de hoje.

Apóstolo: Romanos 5, 12-19.

Pecadores, todos nós podemos ver em Adão como em um espelho. Mas agora é tempo de vermos a nossa vida à luz de Cristo, com Cristo e em Cristo. Fixamente, para não nos perdermos na "caminhada". Onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Contributo Penitencial de Viana do Castelo apoia Casa Sacerdotal e combate às epidemias em África

O Contributo Penitencial da Diocese de Viana do Castelo, da Quaresma do corrente ano, destina-se a «contribuir para uma intervenção em favor das múltiplas epidemias que grassam no Continente Africano» e para a Casa Sacerdotal.

Nesse sentido, refere D. José Pedreira, «decidi destinar dois terços desse contributo penitencial para o equipamento da Casa Sacerdotal e um terço para a Fundação 'O Bom Samaritano', do Estado da Cidade do Vaticano, integrada na pastoral da saúde».

Trata-se de combater, entre outras, a epidemia da Sida (HIV), profundamente devastadora em África e um pouco por todo o mundo. Desde 1980 já matou mais de 22 milhões de pessoas e, neste momento, estão infectadas cerca de 37,8 milhões. O Santo Padre, recorda o Prelado, estimulou à coragem da "fantasia da caridade", para «irmos ao encontro das necessidades desses nossos irmãos».

Durante a celebração da "Quarta-feira de Cinzas" ao anunciar o destino da renúncia quaresmal aproveitou para "prestar constas" dos resultados do ano transacto. Os católicos do Alto Minho entregaram 46.660 euros (cerca de 9.354 contos). Como tinha sido tornado público na celebração das Cinzas do ano passado, dois terços dessa quantia destinaram-se à construção da Casa Sacerdotal (6.236 contos) e um terço foi destinado para a luta contra a fome em Angola, através da Cáritas (3.118 contos).

É Ele «a vida e a longevidade dos teus dias»

Mensagem do Papa João Paulo I para a Quaresma de 2005

(Continuação)

2. A vida do homem é um dom precioso que se deve amar e defender em todas as suas fases. O mandamento "Não matarás!" pede que ela seja respeitada e defendida sempre, desde o seu início até ao seu fim natural. É um mandamento que é válido também na presença de doenças, e quando o enfraquecimento das forças limita o ser humano nas suas capacidades de autonomia. Se o envelhecimento, com os seus inevitáveis condicionamentos, for aceite com serenidade à luz da fé, pode tornar-se ocasião preciosa para compreender melhor o mistério da Cruz, que dá sentido pleno à existência humana.

O idoso tem necessidade de ser compreendido e ajudado nesta perspectiva. Desejo expressar aqui o meu apreço a todos os que se comprometem para ir ao encontro destas exigências e exorto também outras pessoas de boa vontade a aproveitar o tempo da Quaresma para dar o seu contributo pessoal. Isto permitirá que muitos idosos não se sintam um peso para a comunidade e, por vezes, para as próprias famílias, numa situação de solidão que os expõe à tentação do fechamento e do desânimo.

É preciso fazer crescer na opinião pública a consciência de que os anciãos constituem, em qualquer caso, um recurso que deve ser valorizado. Por conseguinte, devem ser incrementados os apoios económicos e as iniciativas legislativas que lhes permitam não ser excluídos da vida social. Na verdade, nos últimos decénios a sociedade tornou-se mais atenta às suas exigências, e a medicina desenvolveu curas paliativas que, com uma aproximação integral do doente, se demonstram particularmente benéficas para quem permanece longamente hospitalizado.

(Continua)